

Abertura à sociedade

Por não ser assunto de crise, não ganhou muito espaço na imprensa e na radiodifusão uma iniciativa oportuna do presidente Fernando Henrique Cardoso, adotada anteontem. Trata-se da instalação solene do Grupo de Análise e Pesquisa, que foi criado com o objetivo de ser um elo entre o Presidente e a sociedade.

Coordenado pelo sociólogo Luciano Martins, o GAP tem um conselho integrado pelos ministros da Ciência e Tecnologia, José Israel Vargas; da Administração e Reforma do Estado, Bresser Pereira; do secretário de Assuntos estratégicos, embaixador Ronaldo Sardenberg, além do porta-voz do Planalto, do presidente do BNDES, do superintendente do Ipea e personalidades de destaque na vida nacional.

De acordo com o seu coordenador, o Grupo pretende criar uma informação mais qualificada para alimentar o processo decisório do Presidente da República. Como se sabe, o chefe do Governo é normalmente abastecido de informações transmitidas pelos ministros e auxiliares diretos, sem falar na maciça divulgação dos meios de comunicação social do País. Embora esse volume seja considerável, não se pode deixar de reconhecer que muitos assuntos importantes — inclusive sugestões, críticas construtivas, novas invenções etc. — que poderiam ser úteis ao Presidente na tomada de decisões importantes para a vida do País não chegam

ao seu conhecimento pelo simples motivo de que não alcançam os canais oficiais de informação e nem são divulgados pela mídia, por qualquer razão.

Dessa forma, se for bem orientado e bem instrumentalizado — e se não tiver burocracia — o recém-criado GAP poderá se constituir em instrumento extremamente valioso ao chefe do Governo na hora de adotar políticas e iniciativas administrativas que, de uma forma ou de outra, mexem com os interesses do povo brasileiro, com o futuro do País e com relações internacionais.

Pela composição do GAP, vê-se que houve a preocupação de evitar a criação de um super órgão, que acabaria se tornando um elefante, incapaz de se mover. Além disso, integram o novo conselho um grupo pequeno mas qualificado de membros, sob a coordenação de um sociólogo respeitado em todo o Brasil e que goza da amizade e da confiança do próprio FHC.

Por tudo isso, é de se esperar que o GAP venha a ter sucesso, desde que suas portas e janelas estejam sempre abertas de fato para a contribuição da sociedade brasileira que, como já demonstrou, é formada de segmentos pensantes inteiramente comprometidos com o desenvolvimento nacional e ainda possuídos do desejo sincero de oferecer uma contribuição válida às futuras decisões do Presidente da República.